



ComPAPS

COMUNIDADE DE PRÁTICAS APS
E POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA
NO CONTEXTO DA COVID-19

FIQUE EM CASA?

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DAS
COMUNIDADES DE PRÁTICAS EM
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA
POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA
NO CONTEXTO DA COVID-19

ORGANIZAÇÃO
MÁRCIA MUCHAGATA



ComPAPS

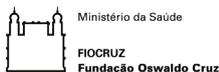
COMUNIDADE DE PRÁTICAS APS
E POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA
NO CONTEXTO DA COVID-19

FIQUE EM CASA?

**DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DAS
COMUNIDADES DE PRÁTICAS EM
ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA
POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE RUA
NO CONTEXTO DA COVID-19**

ORGANIZAÇÃO
MÁRCIA MUCHAGATA

BRASÍLIA 2023



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PARTE 4

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO TRABALHO DE MENTORIA NA COMPAPS

ALEXANDRE TEIXEIRA TRINO
MARCELO PEDRA MARTINS MACHADO

ALEXANDRE TEIXEIRA TRINO Doutor em
Informação e Comunicação em Saúde, professor
do Instituto de Saúde Coletiva da UFRJ.

MARCELO PEDRA MARTINS MACHADO Doutor
em Saúde Coletiva, integrante do Núcleo de
Populações em Situações de Vulnerabilidade
e Saúde Mental na Atenção Básica/Nupop, da
Fiocruz Brasília.

Este texto escrito a quatro mãos é o relato da experiência do trabalho de mentoria junto aos mediadores da Comunidade de Práticas da Atenção Primária à Saúde e Populações em Situação de Rua no contexto da covid-19 (ComPAPS).

A ComPAPS é uma comunidade virtual de compartilhamento de experiências de profissionais e gestores que trabalham com População em Situação de Rua (PSR) no contexto da Covid-19 no Brasil.

O objetivo principal desta Comunidade de Práticas é promover encontros e trocas, com o intuito de construir soluções locais em rede para o fortalecimento do cuidado e da proteção social da PSR, além de dar visibilidade para as ações já existentes, nos diferentes territórios pelo país, no trabalho com esse público.

A ComPAPS foi desenvolvida por meio de parceria entre a Fiocruz e o Banco de Desenvolvimento Interamericano (BID), com apoio da Fundação Rockefeller e do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (Conasems). O projeto contou com a participação ativa de 24 unidades da federação, ao longo de 8 meses de trabalho. Desde o início das atividades pretendeu-se que as comunidades formadas em âmbito estadual pudessem ter continuidade após o período previsto para o projeto, desdobrando-se em uma estratégia de fortalecimento e aprimoramento das políticas e dos serviços destinados ao cuidado das populações em situação de rua.

A ComPAPS teve participação ativa de mediadores distribuídos nos 24 estados (1 mediador por estado) e que tinham um papel fundamental de ativar, fomentar e mediar o debate e a reflexão junto aos participantes sobre temas ligados à Atenção Primária à Saúde (APS) e populações em situação de rua no contexto da covid-19, em especial, discutindo o papel dos Consultórios na Rua, como principal ponto de atenção no Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento integral à saúde dessa população vulnerável, refletindo, sobretudo, sobre a função destas equipes na articulação intersetorial com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Além dos mediadores, a ComPAPS também contou com o processo de mentoria. O objetivo do processo de mentoria foi o de trazer para a ComPAPS mentores com expertise no tema da PSR para apoiar o desenvolvimento do projeto e oferecer suporte aos mediadores das Comunidades de Prática na abordagem do tema da população em situação de rua no contexto da covid-19. Em síntese, a função principal dos mentores foi contribuir para a qualificação das discussões nos grupos, na definição dos problemas prioritários, levantamento de evidências, sistematização das soluções e organização das práticas.

A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL E SUAS CARACTERÍSTICAS NO MOMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Construir e operar políticas públicas que envolvam a PSR no Brasil, baseando as mesmas em evidências, ainda é um desafio, tendo em vista a falta de dados em âmbito nacional. O dado nacional mais recente é o do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de 2020 (anterior à pandemia de covid-19), que aponta uma estimativa de 222.000 pessoas vivendo nas ruas. Pesquisas recentes realizadas nas cidades do Rio de Janeiro (2020) e no Distrito Federal (2022) indicam uma tendência de aumento em torno dos 30% dessa população, a partir da pandemia de covid-19. Porém, a ausência de dados nacionais indica a invisibilidade deste recorte populacional para as políticas públicas no país.

O CONCEITO DE COMUNIDADE DE PRÁTICAS

O criador do conceito de comunidade de práticas, Etienne Wenger, define a mesma como um grupo de pessoas que compartilha de um interesse, um conjunto de problemas, ou uma paixão por um tópico, e que seus membros aprofundam seus conhecimentos e especialidades nesta área por meio da interação contínua.

Quando falamos de comunidade de práticas, ressaltamos que estas são formadas pelo agrupamento de atores participativos e engajados no que sabem e fazem, no âmbito de sua atuação profissional. Essas comunidades podem ser fortalecidas pela troca contínua de experiências e saberes e devem ser sempre ativadas por metodologias pedagógicas ativas que favoreçam a construção coletiva, a geração de novos conhecimentos e práticas inovadoras e exitosas, com sua publicização em rede.

Uma comunidade de práticas depende da força de três pilares: domínio, comunidade e prática. E podem ser entendidos como: 1) Domínio - o grupo compartilha de uma paixão ou interesse em comum; 2) Comunidade - constrói-se com as relações e interações baseadas no aprendizado conjunto e o compartilhamento de informações; 3) Prática - os membros desenvolvem seu repertório próprio recorrente da prática compartilhada.

A partir destas premissas buscou-se fomentar a colaboração e o intercâmbio de conhecimento para identificar, adaptar e ampliar as melhores práticas de suporte à população em situação de rua, com o objetivo de melhorar as práticas atuais, facilitar a adoção de iniciativas promissoras, contribuindo para a promoção de uma resposta mais integrada.

O objetivo principal do projeto foi o de contribuir para que iniciativas promissoras e boas práticas na APS, relacionadas ao atendimento à população em situação de rua, fossem identificadas, compartilhadas e aperfeiçoadas no processo de intercâmbio entre gestores, trabalhadores, pesquisadores e sociedade civil, que atua com a população em situação de rua, nos campos da saúde e da assistência social.

No caso da ComPAPS, seus objetivos específicos se constituíram em criar e implementar uma Comunidade de Práticas em APS voltada para população em situação de rua, em âmbito nacional e desenvolver um repositório online de práticas na gestão de políticas e de organização de processos de trabalho voltados à população em situação de rua, no enfrentamento à covid-19, tendo a Plataforma IdeiaSUS como repositório da produção, além de espaço virtual para a continuidade do compartilhamento de experiências.

A organização, fomento e mediação dos debates, além da sistematização das discussões e das práticas foram realizadas pelos mediadores. Estes, por sua vez, foram selecionados, em parte, entre profissionais das diversas unidades da Fiocruz espalhadas pelo país e por profissionais dos Cosems.

Os mediadores tinham a atribuição específica de criar e implementar uma Comunidade de Práticas, com foco na atuação na APS e voltada para o trabalho com a população em situação de rua, a partir da realização de seis encontros estaduais com a participação de, ao menos, 15 atores locais que atuam com a população em situação de rua. Ao final deste processo, os mediadores construíram (em colaboração com o grupo) dois produtos: uma boa prática que interagisse com o problema principal levantado pela CDP estadual e; uma sistematização do conhecimento produzido pelo grupo ao longo dos seis encontros, que incluiu a síntese da discussão sobre o problema central levantado, as soluções mapeadas, os recursos da literatura utilizados, entre outros elementos, para compor o que foi nomeado como produto do conhecimento da CDP.

Os participantes das Comunidades de Práticas estaduais foram selecionados a partir de critérios que objetivavam a pluralidade de perspectivas e trocas entre os participantes. Trabalhadores, gestores, acadêmicos, pessoas ligadas a movimentos sociais, de serviços públicos e não públicos, que atuassem com a população em situação de rua. A ênfase foi para atores da APS, mas fortalecendo, especialmente, a intersetorialidade com o SUAS, tais como equipes de Consultórios na Rua, Centros Pop, CREAS, abrigos, instituições da sociedade civil organizada, universidades e instituições de ensino e pesquisa. Cada Comunidade de Práticas teve a participação de aproximadamente 15 participantes.

Os seis encontros seguiram uma ordem na qual os primeiros encontros tiveram o objetivo de levantar discussões sobre as principais questões que perpassam a atuação com a população em situação de rua no estado, para em seguida, o grupo definir qual seria o problema principal definido como o objeto da Comunidade de Práticas (em média esta etapa aconteceu nos encontros 1 e 2). Os encontros 3 e 4 objetivaram levantar as experiências locais que interagiram com o problema principal definido pelo grupo, além de construir propostas coletivas como alternativas às experiências locais, aproveitando os acúmulos dos participantes sobre problemas semelhantes na busca de novas soluções para o problema principal da Comunidade de Práticas. Por fim, nos encontros 5 e 6 aconteceram as sistematizações das soluções propostas e escrita coletiva das “boas práticas” que abordavam o problema principal da Comunidade de Práticas.

As especificidades regionais produziram perfis e características bem peculiares nas Comunidade de Práticas estaduais. Uma das formas de materialização dessa heterogeneidade foi o perfil dos participantes. A diversidade de perfis de atores envolvidos e suas diferentes inserções em relação à atuação com a população em situação de rua, fez variar também o levantamento de problemas e o planejamento para as soluções propostas.

Além dos encontros das Comunidade de Práticas estaduais, foram realizados 3 encontros nacionais (com a participação de todos os atores envolvidos das CDP estaduais), que contou com a participação de especialistas convidados, que apresentaram e discutiram temas que se fizeram presentes em boa parte das Comunidade de Práticas estaduais.

Mutirão de imunização do Consultório na Rua em Maceió, AL. Foto: ComPAPS/AL



A FUNÇÃO MENTORIA NA COMUNIDADE DE PRÁTICAS POP RUA

A inclusão dos mentores se deu no contexto de uma oferta de apoio aos mediadores, oferta que consistia em algumas funções, entre elas, o manejo da escuta aos mediadores, para fazer do espaço da mentoria um momento de trocas de experiências; o apoio com recursos pedagógicos e metodológicos para a facilitação das atividades da Comunidade de Práticas; o suporte na definição das estratégias e nas formas de abordar as questões e demandas que emergiam de cada Comunidade de Práticas estadual; e o apoio técnico do tema principal relacionado à ComPAPS, da atenção integral à saúde da população em situação de rua na pandemia de covid-19.

Importante destacar que, no primeiro momento deste processo, a atribuição do mentor foi acompanhar junto aos mediadores dos estados os estágios de desenvolvimento da Comunidade de Práticas em que atua, e não diretamente nos encontros junto aos municípios. Via de regra, o papel do mentor acontece diretamente com os mediadores no processo de qualificação da discussão do tema principal que é a pandemia de covid-19 e seu enfrentamento junto à população em situação de rua.

O processo de mentoria contou com a participação de dois representantes do Movimento Nacional da População de Rua, que atuaram agregando seus conhecimentos sobre o tema, bem como com a participação de dois pesquisadores com experiência na clínica e na gestão dos Consultórios na Rua, Centro Pop e Centros de Atenção Psicossocial, contribuindo com suporte acadêmico, técnico e operacional para auxílio aos mediadores. A frequência das ações de mentoria eram quinzenais.

As ferramentas pedagógicas de trabalho na mentoria se deram pela troca horizontal com os mediadores das ComPAPS através da orientação teórico-prática sobre o tema da população em situação de rua, pela veiculação de textos acadêmicos e manuais técnicos referentes às demandas de temas trazidos pelos representantes das ComPAPS.

Salienta-se, ainda, a função da mentoria no manejo das expectativas, inexperiência, inseguranças e ansiedades dos mediadores na interlocução das ComPAPS. No decorrer de todo o processo, observou-se uma certa impermanência de participação dos integrantes das Comunidades de Práticas nos encontros, e a mentoria foi fundamental para articular alternativas e métodos para aglutinar e atrair participantes para a ComPAPS, por estratégias de mobilização e fortalecimento da rede local em torno dos objetivos do trabalho que foi realizado.

A QUESTÃO DE DEFINIR UM OBJETO, OBJETIVO E MÉTODO COMUM PARA A COMPAPS

Um ponto central no trabalho da mentoria foi o de contribuir para que os mediadores pudessem trabalhar com as Comunidades de Práticas na definição do objeto específico e o problema que seria a questão central, a partir da qual o grupo se mobilizou para pensar os acúmulos de experiências do coletivo sobre a questão central e as possíveis soluções para interagir com a mesma.

O processo de mentoria na ComPAPS se deparou com uma questão importante, que foi na definição do objeto/problema central de cada comunidade. Praticamente todas as comunidades tiveram dificuldades para definir coletivamente o objeto/problema central, que seria discutido e trabalhado durante os encontros, com o objetivo final de mapear soluções já experimentadas pelos membros das comunidades, ou para que novas soluções fossem propostas pelo grupo.

A ausência frequente de espaços de discussão sobre a temática da população em situação de rua fez com que os encontros da ComPAPS se tornassem grandes fóruns de debate e apresentação dos mais diversos problemas que se relacionam com esta população, muitas vezes desafios estruturais, que se relacionam com a forma como a sociedade brasileira se organizou social, política e economicamente, e que certamente condicionam e determinam causas e também consequências para a população em situação de rua.

Porém, tendo em vista os objetivos da ComPAPS estas questões fugiam completamente da governabilidade dos participantes e traziam muito mais uma imobilidade para os grupos, do que possibilitaram que os objetos/problemas centrais das comunidades estaduais pudessem se relacionar com o trabalho e ação direta dos trabalhadores e gestores participantes.

Assim, uma das contribuições da mentoria, em especial nos primeiros encontros, foi a de trabalhar com os mediadores algumas estratégias e ferramentas para que os grupos (comunidades estaduais) se sentissem acolhidos em suas angústias diante de problemas, muitos deles “insolúveis” em relação à população em situação de rua, fazendo deste acolhimento uma ferramenta de construção de vínculo e respeito entre os membros da comunidade, para que os mesmos pudessem conseguir olhar para outras questões mais próximas dentro de sua governabilidade e com isso fomentar um processo de mais responsabilização pelos problemas levantados, assim como pelas propostas de solução.

Um ponto que merece destaque no processo de mentoria foi a diferença entre os mediadores que possuíam experiência na atuação com a população em situação de rua e os

que não tinham essa experiência. Notou-se claramente que as comunidades de práticas mediadas por profissional com experiência junto à população em situação de rua, apresentavam maior desenvoltura de discussão e reflexão acerca dos problemas elencados, dado que com mais expertise sobre o tema, esse mediador provocava mais o grupo com temáticas afins e mais propositivas aos objetivos da ComPAPS.

Outra singularidade foi a participação nas comunidades de mediadores ligados aos Conselhos dos Secretários Municipais de Saúde (Cosems) e as comunidades com mediadores ligados às unidades locais (estaduais) da Fiocruz. Notou-se que a representatividade institucional destes mediadores foi um facilitador para a ativação destas Comunidades de Práticas, no sentido de promover a articulação local de estratégias para incluir mais participantes alinhados com a prática junto às ComPAPS.

As diferenças entre as comunidades com predominância de trabalhadores do SUS e do SUAS e as com atores da sociedade civil, também promoveram questões interessantes para a atuação da mentoria e dos mediadores. Observou-se o maior desafio de adequar os objetivos da ComPAPS com as temáticas e pautas propostas pelos diversos participantes, nem sempre alinhados e apropriados com o objeto central que a metodologia propunha, fato que exigia dos mediadores uma maior ênfase nos objetivos propostos no sentido de não desviar o foco da comunidade para temas que fugissem da proposta inicial. Os mentores tiveram influência no sentido de sempre orientarem os mediadores para o resgate da pauta prioritária, sempre que perceberam atravessamentos de temas que se desviassem do que a própria comunidade traçou como prioritário.

Não poderíamos deixar de mencionar as diferenças regionais do país (em suas 5 regiões e suas especificidades). Esse fator também demonstrou a diversidade de desafios e de problemas vividos pelas comunidades. Essa heterogeneidade ficou demonstrada nas trocas de conhecimento e nas experiências exitosas relatadas na ComPAPS.

Também vale mencionar as comunidades que se ligaram às universidades locais para adensar os debates durante o processo de construção coletiva, fato que foi importante para fortalecer a troca de conhecimentos e também um elo fundamental para aprofundamento de temáticas da população em situação de rua na ComPAPS.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ComPAPS foi uma importante experiência de formação de Comunidades de Práticas sobre o tema da população em situação de rua na pandemia. Os atores participantes produziram contribuições relevantes quanto à atuação prática de trabalhadores e gestores do SUS/SUAS neste contexto, e se fortaleceram intersetorialmente com agenciamentos e articulações necessárias. O convívio permanente e a aproximação contínua em um mesmo espaço virtual de trocas e compartilhamentos, possibilitaram estratégias na busca por solucionar problemas comuns e que demandam a participação ativa de diversos setores.

A proposta pedagógica da mentoria e da mediação na ComPAPS foi determinante para agregar conhecimento com metodologias ativas de informação e de comunicação que fizeram a diferença, no sentido de fortalecerem as comunidades em torno dos objetivos esperados e dos produtos a serem entregues pela ComPAPS, no transcurso desta experiência exitosa.

Atendimento social realizado nas ruas de Aparecida de Goiânia, GO. Foto: Prefeitura de Aparecida de Goiânia

MATERIAIS DE REFERÊNCIA UTILIZADOS PELOS MEDIADORES

Materiais, relatos e discussões referentes às experiências de aproximação entre SUS e SUAS, no trabalho com a PSR, no contexto da covid-19:

1. Cartilha Fiocruz com recomendação para os Consultórios na Rua e a rede de serviços que atuam junto com a população em situação de rua, no contexto da pandemia de covid-19: shre.ink/khjL
2. Curso de Vacinação para Covid-19 com módulos específicos para populações vulneráveis: protocolos e procedimentos técnicos - Campus Virtual Fiocruz: shre.ink/khjc
3. Livro Fiocruz Brasília - Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na covid-19: shre.ink/NcMwgb
4. Live da Fiocruz Brasília - Orientações aos Consultórios na Rua e Cuidados para a Pop. Privada de Liberdade: shre.ink/khjt
5. Lives do Lappis IMS/UERJ sobre População em Situação de Rua & Consultórios na Rua – Experiências das cidades de São Paulo/SP e Niterói/RJ: shre.ink/khjf e Jacarei/SP e Juiz de Fora/MG: shre.ink/khjr
6. Live Fiocruz Brasília - Conexão Fiocruz Brasília - Novo Coronavírus e as populações em situação de vulnerabilidade e de rua: shre.ink/khjp
7. Live OPAS - Reorganização da Rede de Atenção Primária para enfrentamento da covid-19 (incluindo as populações vulneráveis): shre.ink/khjd
8. Podcast Fiocruz Brasília - Como fazer a ciência chegar até os mais vulneráveis?: shre.ink/khn6
9. Podcast Fiocruz Brasília - Pós-pandemia e a população em situação de rua: shre.ink/khnT
10. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA [Ipea]. Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil. Brasília: Ipea, 2020.
11. NÚCLEO DE PESQUISA POP RUA – FIOCRUZ BRASÍLIA – NuPop – 2021: shre.ink/khnE
12. PACHECO, J. População em situação de rua tem sede de quê?: relato da implantação do consultório na rua da cidade de Joinville, 2015.
13. Snyder, W. M., Wenger, E., & de Sousa Briggs, X. (2003). Communities of practice in government: Leveraging knowledge for performance. *The Public Manager*, 32(4), 17–21. Retirado de: shre.ink/khnm
14. CENSO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DO RIO DE JANEIRO. 2020. Acesso em: shre.ink/khnZ
15. COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL [CODEPLAN]. Perfil da População em Situação de Rua no Distrito Federal, 2022. Disponível em: shre.ink/khnX